



A criança e o PROERD: uma análise através dos estudos de recepção¹

Janete Regina CARVALHO²

Kryssia KOSMOS³

Eduardo Yuji YAMAMOTO⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Esse trabalho visa analisar de que forma os alunos do primeiro ano do ensino fundamental de duas escolas públicas, de regiões diferentes em Guarapuava/PR são interpeladas pelo conteúdo presente no PROERD. O objetivo desse programa é a prevenção contra o uso de drogas e a violência, acreditando que abordar crianças na segunda infância possa trazer reflexos no futuro. A teoria dos estudos de recepção apresentou-se como a mais apropriada para a análise e conclusão da efetividade da abordagem utilizada pelo programa.

PALAVRAS-CHAVE: estudos de recepção; PROERD; comunicação e educação; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A educação escolar está presente desde os primeiros anos de nossa vida. Ao sairmos de casa para aprendermos as primeiras letras, estamos tomando posse de um novo mundo que está se abrindo para nós. Dessa forma, junto do contato com as primeiras letras e números, começamos a conviver com rotinas que diferem daquelas que estávamos acostumados até então e que existiam dentro das quatro paredes de nossa casa.

Nessa realidade nova, muito da nossa personalidade adquirida com a educação que recebemos em casa é posta a prova. Sair de um mundo pronto onde tudo estava ao nosso alcance e girava em torno da nossa vontade (considerando que nessa faixa etária existe uma superproteção por parte dos pais) para aprender a dividir e compartilhar pode não ser tão fácil no início.

A influência da convivência familiar estará presente de forma muita forte em nossas ações. Ela é a diferença que irá pesar quando fizermos nossas escolhas, direcionará nossa reação diante dos fatos novos que o mundo nos apresentará. A

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante do 3º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: janete_jornal@hotmail.com

³ Estudante do 3º. ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: kry_kosmos@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: yujieduardo@gmail.com



apropriação desses novos conteúdos estará ligada diretamente com a realidade vivenciada dentro dos lares. Será possível emitir juízo de valor a respeito de situações que façam parte desta realidade.

Nesta fase de descobertas a criança está sozinha diante de vários dilemas: entender a hierarquia diante de outras pessoas (alheias ao seu mundo), entender que é preciso estudar para passar de ano (isso não vem de graça) e muito mais do que isso, aprender a conviver em comunidade. Somos partes de mundos diferentes, com diferentes educações e diferentes desejos. Pensar um trabalho que seja capaz de canalizar tanta energia para atingir um resultado positivo é o desafio que deve ser pensado conjuntamente entre pais e professores. Outros colaboradores também podem interferir de maneira positiva na formação desse início dos novos cidadãos.

Entre as disciplinas tratadas na escola primária algumas vão além do aprendizado a respeito de números e letras. A formação de uma consciência ética se constrói, também, dentro do universo escolar. Nesse sentido apresentar as crianças esse mundo onde a violência e a criminalidade estão presentes, deve ser abordado de forma acessível a compreensão dos alunos.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) busca fazer essa ponte que necessariamente se apresenta quando inicia o contato entre a criança e esse mundo completamente novo.

Esse trabalho pretende analisar de que forma o conteúdo produzido pelo PROERD é interpretado pelos alunos, considerando a didática utilizada. A influência exercida pelo ambiente familiar, a cultura local, a realidade financeira e o policial como mediador das informações também contribuirão para a interpretação dos dados do trabalho.

JUSTIFICATIVA

A educação praticada nas escolas tem o objetivo de repassar conhecimentos aos alunos atendidos tanto pela rede estadual como pela rede particular de ensino. A primeira condição para que essa relação aconteça na prática deve ser pensada considerando uma comunicação efetiva entre os dois lados. Analisar de que forma a comunicação se reflete na educação é uma forma de sair do campo acadêmico para materializar a sua interpretação.

Assim, o primeiro passo para a produção desse estudo seria a realização de uma pesquisa com alunos de uma faixa etária específica, que forneceriam os dados



necessários para análise. Para a escolha do conteúdo base para a formulação da pesquisa foi considerado a sua serventia na realidade cotidiana dos alunos.

Neste sentido o PROERD se apresenta como um programa que contempla a aplicabilidade de todos os elementos buscados para a realização da pesquisa. Ele é aplicado dentro do ambiente escolar e possui um material didático desenvolvido especialmente para o programa.

O Programa consiste em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajuda-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e a prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las. (PROERD, 2010)

O PROERD está presente nas escolas municipais dentro do Estado do Paraná e outras regiões do Brasil. Além de trabalhar a prevenção contra drogas e violência, o programa busca desmistificar a figura do policial militar presente no imaginário infantil. Essa imagem negativa e distorcida é alimentada pela percepção que a criança cria ao se deparar com situações de repressão necessárias ao crime e a violência. A falta de políticas públicas voltadas para uma intervenção efetiva nas periferias da cidade, no sentido de fornecer estruturas para a população, gera um ambiente onde atos ilícitos e criminais se incorporam a realidade dos seus moradores. Dessa forma a imagem que se constrói sobre a polícia está intimamente ligada apenas à repressão, deixando de existir assim a figura da polícia como prevenção.

Em Guarapuava, todas as escolas públicas e privadas que ofertam o primeiro ano do ensino fundamental são contempladas com o programa. Algumas ainda estão recebendo o programa também no quinto ano.

O programa é ofertado uma vez por semana no período letivo, contando a aula com a duração de 45 a 50 minutos. O conteúdo é dividido em módulos, trabalhado um em cada semana. Durante a aula o policial responsável explana sobre o conteúdo abordado, através de uma linguagem simples, ou seja, de forma a se aproximar da realidade da criança com histórias, exemplos, cartazes, fantoches, buscando a interação com a criança.

Essa interação com os alunos é fundamental para proporcionar ao policial o conhecimento da realidade de cada criança, que muitas vezes não denuncia casos de violência por se sentir ameaçada.

Considerando as faixas etárias contempladas pelo programa, a escolhida para este trabalho foi a turma dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Na idade



entre 5 e 7 anos as crianças entram em uma nova etapa do desenvolvimento cognitivo que pode apresentar maiores progressos estando interligado com brincadeiras que valorizem a espontaneidade.

é na brincadeira espontânea que são observados os mais diversos aspectos do desenvolvimento infantil, tais como o desenvolvimento de habilidades sociais, de linguagem e comunicação e a transmissão de conhecimentos sobre as brincadeiras. (FIAES, S/D, p. 14).

Para expressar essa espontaneidade, a forma escolhida foi a do desenho. Assim as crianças poderiam se valer da imaginação para compor a tarefa que consistia em responder a uma pergunta: o que você aprendeu nesta aula do PROERD?

Delimitado o objeto de estudo, escolhemos duas escolas de regiões diferentes e conseqüentemente de contextos sociais divergentes da cidade para esse acompanhamento. A primeira escola localiza-se no Bairro Industrial, pertencente à periferia da cidade. A segunda escola está localizada no Bairro Bonsucesso, região mais centralizada em relação à primeira. Tendo em vista que o programa contempla diversos conteúdos sobre resistências às drogas, violência e cidadania, o tema escolhido para esta análise diz respeito à prevenção contra as drogas.

O contexto social divergente vivenciado pelos alunos fica explícito desde o início, da forma como as aulas foram ministradas até a sua reprodução nos desenhos. Esse trabalho pretende, através dos estudos de recepção, identificar a forma como essa relação é construída e é apropriada passando a fazer sentido na realidade dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender de que forma os estudos de recepção podem colaborar na análise desse trabalho é preciso situar o receptor dentro da evolução das teorias da comunicação. Entender que o receptor e a recepção da mensagem ocupam um lugar ativo dentro da comunicação traz um distanciamento das primeiras teorias que estudavam essa relação. Teorias como da Agulha Hipodérmica e da Matemática da Comunicação voltaram seus olhos exclusivamente para a produção das mensagens, colocando o emissor como protagonista do processo. Consideram que o efeito da mensagem é positiva e automática. Segundo a teoria hipodérmica, ou da bala mágica os indivíduos da sociedade apenas respondiam aos estímulos dos meios de comunicação de massa,



a teoria da bala mágica, baseadas em mecanismos instintivos E-R (estímulo-reação) e a crença de que a mídia se compunha de poderosos recursos, parecia inteiramente válida: enunciou que estímulos poderosos eram uniformemente atendidos pelos membros individuais da massa. (DeFLEUR & BALL-ROKEACH. 1993, p.183)

Essas teorias, produzidas em uma realidade distante daquela vivida nos países da América Latina, foram utilizadas em primeiro momento, no qual, as teorias importadas tentavam dar conta de entender o receptor apenas como sujeito passivo. Essa concepção estava diretamente ligada à expansão dos meios de comunicação de massa como o rádio e a TV. Durante o surgimento e nos primeiros anos de expansão éramos apenas consumidores dos programas apresentados, não fazíamos parte da sua produção. Os conteúdos que não eram pura e simplesmente retransmitidos, eram cópias baseadas nos importados similares. O alcance apresentado por esses dois meios pressupunha uma comunicação de mão única: os conteúdos eram produzidos para serem apropriados pelo público de forma homogênea. “Tudo aquilo que, do modo como as pessoas produzem o sentido e sua vida e como se comunicam e usam os meios, não cabia no esquema.” (BARBERO, 2001, p. 26).

Ao ser iniciado os estudos de recepção, essa concepção começa a ser ultrapassada, passando a ver o receptor como ativo em relação ao conteúdo que lhe é apresentado. Não existem receptores ideais, o recebimento de informações é sempre feitos através de mediações: ambiente, cultura, classe social, etc. “Cada discurso, cada programa dos meios de comunicação será produzido (emissão) e interpretado, entendido (recepção) a partir das referências de sua cultura” (BACCEGA, 1998, p.3).

Para Martin Barbero isso é possível, porque a formação do sujeito está relacionada com “a classe social, com grupo familiar, tem a ver com a região da qual procede ou onde vive, elementos raciais, elementos étnicos, idade”. (2001, p. 155). Dentro do sujeito existem várias formações discursivas que se juntam para construir um produto final que, para ser entendido precisa que se leve em consideração, várias variáveis.

Nessa apropriação diferenciada do conteúdo, as formas de comunicação (o discurso do PROERD) é ressignificada pelas mediações. O contexto social no qual a criança está inserida é de extrema relevância para que ela forme a sua representação do mundo. Segundo Jesus Martin-Barbero, três lugares de mediação se destacam: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência social.



A personalidade infantil se constrói mediada por esses locais citados por Barbero uma vez que eles estão inseridos cotidianamente na rotina dessas crianças. Na definição do autor a competência social está relacionada com as práticas culturais vivenciadas pelo grupo e sua comunidade, enquanto a temporalidade social diz respeito a repetição de forma cíclica destas práticas. A cotidianidade familiar mostra sua importância na medida em que é nesse ambiente que a criança tem o primeiro contato com as relações de poder, em meio a tensões e conflitos, onde ela pode expressar sua ansiedade e as suas frustrações. Através do viés desses três lugares de medição é possível identificar a vida cotidiana como um espaço produtor de sentido.

Isso pode ser verificado no estudo dos desenhos produzidos pelos alunos. A realidade da rotina diária é expressa mediante a utilização de signos que se repetem em alguns trabalhos. A expressão nos enunciados individuais mostra-se interligada com um repertório pré-existente formado por vários outros enunciados que se inter-relacionam para produzir um enunciado próprio. Assim ao expressar o aluno está mostrando a sua visão de mundo que foi adquirida através de várias construções, não esta unicamente relacionada com o conteúdo repassado.

No livro “Convivendo com a telenovela”, a autora Maria Immacolata Vassalo de Lopes, mostra que os fatores sócio/econômicos/culturais, apresentam um fator de extrema importância na forma como a relação entre emissor vs. receptor acontece. “O pólo da reflexão é progressivamente deslocado dos próprios meios para os grupos sociais que estão integrados em práticas sociais e culturais mais amplas.” (LOPES, p. 29).

A apropriação do conteúdo de forma diversa pelos alunos também nos remete a construção da memória que será recuperada na interpretação das mensagens recebidas. O conhecimento que possuímos de nós mesmos e do mundo a nossa volta está ligado ao passado. É através desses laços que podemos resgatar nossos vínculos identitários. É a partir da memória que existe a integração entre o passado e o presente da recepção. Essa ligação é capaz de proporcionar reconhecimento, significado e também sentido às informações que constroem a mensagem.

Dessa forma, esse conteúdo que é apresentado passa a fazer sentido através da ligação que existe entre ele e a realidade vivida por cada pessoa. Não existe interpretação de conteúdo fora do contexto vivido, isto é, até mesmo porque o espectador não é um ser passivo e age ressignificando os conteúdos recebidos. A forma como a produção do conteúdo deve ser construída, precisa levar em conta símbolos



capazes de atingir de forma igualitária o público alvo, isto é, esse conteúdo é produzido de forma pensada utilizando-se de signos já consolidados socialmente. Na outra ponta, a apropriação da mensagem estará sujeita a mediação por parte do histórico de cada aluno.

Os sistemas de representação agrupados sob o nome geral de “ideologias” não são simples “espelhos” para refletir o mundo de forma imediata: ao representar, ao construir sistemas para operacionalizar o mundo, ao articular as relações em que se acha mergulhado, o homem necessariamente “inverte”, isto é, interfere, interpreta e altera o objeto representado, porque a ação do sujeito é sempre produtiva e não pode ser reduzida à atitude do espectador passivo.(MACHADO, 1984, p. 14).

Definida essa primeira parte que identifica a não passividade do sujeito em relação a sua atuação no mundo, a construção da memória pessoal, que é o fator predominante de interferência dessa relação, deve ser analisada. Como é ressignificado a mensagem do PROERD pelos alunos através dos desenhos pode ser considerado como a base inicial dessa construção e de que maneira ela ocorre para que seja capaz de determinar o comportamento individual passa a ser a segunda etapa de estudo desse trabalho.

ANÁLISE

A relação que se inicia, nos primeiros anos escolares, está carregada de signos capazes de interferir nessa construção. Considerando que a comunicação tem o pressuposto de ser dialógica, o receptor se transforma em sujeito passando a questionar a forma como ele é interpelado pela notícia. Assim a utilização dos estudos de recepção faz-se pertinente para entender como essa etapa se desenvolve.

Os estudos identificam que o contexto sócio-econômico-cultural do indivíduo é parte fundamental que opera na construção da sua personalidade e do seu intelecto. Essa teoria ficou perceptível desde o início da análise desse trabalho, que será apresentado a partir de dois subtópicos que ficaram evidenciados pelas divergências produzidas nas duas escolas analisadas, em razão da diferença sócio-histórico-cultural, mesmo sendo o conteúdo idêntico abordado nas duas escolas.

Escola UM

Escola localizada no Industrial, bairro periférico de Guarapuava, que oferta aulas para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A aula do PROERD é ministrada no horário da manhã, tendo em vista que a escola é de tempo integral. No dia da nossa visita 16 alunos estavam presentes e colaboraram com a pesquisa.



O acesso à escola é por estrada de chão, o estacionamento não tem piso cimentado, as paredes são de pré-moldado e as instalações refletem assim a simplicidade da comunidade que atende. Os frequentadores são alunos pertencentes a famílias de baixa renda atendidas pela Assistência Social do Município.

Considerando que esse contexto cultural está presente nas reações dos alunos, a apresentação do conteúdo da aula é feita de forma específica para se aproximar dessa realidade. A participação dos alunos na aula apresenta distorções: nesse quadro da periferia apenas dois alunos, um menino e uma menina apresentaram comportamento altamente participativo. Os demais se comportam de forma tímida e introspectiva diante dos assuntos abordados pelo policial militar.

O conteúdo da aula versava sobre as drogas, que foram apresentadas de maneira a enfatizar todo tipo de substância lícita ou ilícita que prejudica a saúde. Assim, os entorpecentes faziam parte da mesma lista que cigarros, refrigerantes, alimentação desregrada, remédios e produtos de limpeza.

Para a representação das situações do cotidiano, o policial se vale do uso de bonecos, conhecidos como fantoches, para apresentar um teatro que consistia em simular situações de perigo. Dois bonecos protagonizavam as cenas: Mariazinha, a personagem consciente em relação ao uso de drogas e que se opõe a esse tipo de comportamento desregrado, foi confeccionada com a cor negra e de cabelos crespos. Segundo o policial essa escolha foi intencional para ajudar a derrubar o estereótipo de que os negros necessariamente estariam ligados a ilicitudes.

O personagem que se opunha a esse comportamento, apresentando uma personalidade receptiva e curiosa em relação à transgressão das regras se chamava Joãozinho e era de pele branca. Utilizava argumentações do tipo “eu vou pegar as minas”, “beber não dá nada”, “se eu fumar vou ficar alegre”, “isso não tem nada a ver”, etc, para validar seu interesse, valentia e curiosidade diante de situações que apresentam riscos e trazem em si o sentimento de pertencimento a um determinado grupo.

Em função desse comportamento aberto a novas experiências, Joãozinho é atormentado durante o sono, onde as tentações que são representadas por dois bonecos, o cigarro e a bebida, vêm para mostrar as consequências de uma vida baseada em escolhas erradas. Diante desses novos fatos apresentados, o policial aborda cada criança individualmente, utilizando os bonecos que se oferecem para os mesmos, em forma de bebida e cigarro. A aproximação entre as drogas (representadas pelos fantoches) e as crianças tem a finalidade de reforçar a repulsa por esse tipo de substância. Assim as



crianças são impulsionadas a oferecer uma recusa bastante segura diante desse tipo de situação.

Mariazinha, Joãozinho, Bebida, Cigarro e a professora que não foi utilizada nesta aula

Mesmo com o conteúdo da aula abordando alimentos, produtos de limpeza e tudo que faz mal para saúde

se consumido, ficou nítida a repercussão entre os alunos quando as drogas e bebidas eram assuntos abordados pelo policial. Fato que se evidenciou nos desenhos dos alunos após a apresentação da aula: dos 16 desenhos, apenas três não ilustraram drogas e bebidas alcoólicas explicitamente. Nessa turma, a ideia do uso de drogas estava fortemente veiculada a ideia de morte, fato que esteve presente em 5 desenhos.

Obs.: para ajudar na interpretação dos desenhos os alunos eram questionados a explicar o que representava cada objeto ilustrado.

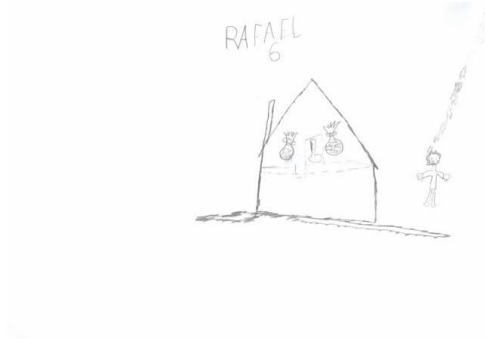


Segundo o autor, este desenho retrata um acidente de trânsito onde o motorista teria bebido. Um anjo estaria levando ele para essa nuvem triste e vermelha.



Segundo o aluno, este desenho também se refere a um acidente de carro resultante do consumo de álcool e drogas, que levou a morte do motorista.

Outra observação que pode ser considerada nos desenhos é o ponto comercial das drogas ser representado por uma casa, onde os indivíduos podem ir comprar os entorpecentes. Segundo a policial, isso se deve pelo fato de muitos deles presenciarem esse tipo de comércio no bairro onde vivem.



Nesse desenho, a casa foi representada como ponto de venda de drogas. No lado há um homem fumando.

Os três desenhos que não representaram as drogas, estão de alguma forma relacionadas ao consumo. Questionando os alunos o que representava os desenhos, eles se referiram à escola como um lugar seguro contra as drogas, os perigos e a má alimentação:



Aqui a aluna representou a escola como um lugar feliz onde ela e sua colega se sentiam seguras. O alfabeto desenhado representa a sala de aula, pois há essa ilustração em cima do quadro de atividades da sala.

O restante representou às drogas de várias maneiras, segue alguns exemplos:



Aqui mostra um garoto, a lua e uma estrela tristes, mostrando as consequências do consumo de drogas.



Aqui aparece um "diabinho" influenciando o consumo das drogas do personagem ao centro. Do outro lado, aparece mais uma vez o leão mascote do PROERD ensinando a dizer NÃO.

Nessa primeira escola, apenas duas alunas se referiram a má alimentação.

ESCOLA DOIS

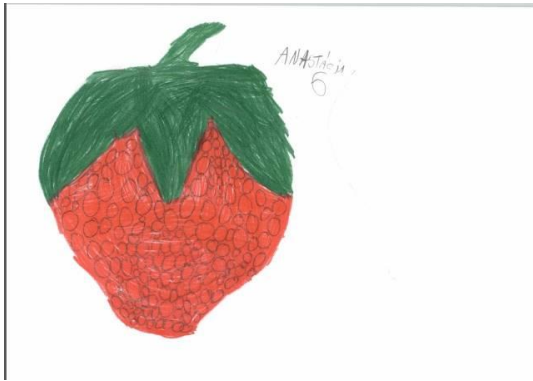
Escola localizada no Bairro Bonsucesso, próximo ao centro da cidade, com a pavimentação asfáltica predominando no local, o bairro é um dos mais desenvolvidos da cidade, apresentando grande autonomia em relação ao centro. A escola está localizada no entroncamento de duas grandes avenidas e o prédio é construído em alvenaria, contando com extensa área de lazer externa, paredes pintadas, apresentando decorações lúdicas e atrativas para atender a curiosidade infantil. Atende alunos do ensino fundamental e a sala de aula apresenta recursos como livros de literatura, jogos educativos e a organização da rotina da turma conta com o apoio de cartazes e quadros demonstrativos.

As diferenças sócio econômicas entre esses alunos e o da primeira escola ficam evidentes na apresentação pessoal dos alunos. Nessa segunda escola os alunos possuem material individual personalizado, os quais foram escolhidos para satisfazer seus desejos. Mochilas e cadernos de personagens de desenho animado, diversos materiais que não fazem parte do básico escolar, como canetinhas coloridas, caneta gel, cola colorida e acessórios de adorno pessoal, bastante comum entre as meninas.

A participação dos alunos é bastante ativa, interagindo diversas vezes com o policial durante a explanação do conteúdo. Questões como a alimentação e respeito no trânsito se sobressaem em relação ao uso das drogas. A afetividade dos alunos com os colaboradores (policial e realizadoras dessa pesquisa) era espontânea e se fez presente durante o período trabalhado. A abordagem dos fantoches, que representam a bebida e o cigarro, pode ser feita em grupos e não individualmente, já que as crianças não apresentaram pré-disposição para problematizar esse assunto.

A realidade local pode ser identificada nos desenhos apresentados. A grande maioria faz menção a acidentes de trânsito, à utilização de veículos automotores e ao

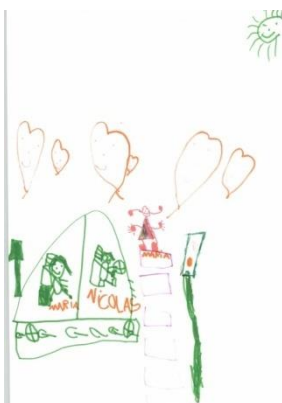
comportamento dos pedestres de uma maneira mais perceptiva que na outra escola abordada. Essa percepção pode estar ligada a rotina vivenciada pelos alunos, através de objetos que são comuns ao seu cotidiano e também estão fortemente ligados aos hábitos familiares. Alimentação saudável também é um item bastante presente nas representações, que ainda apresentam uma forma bastante colorida de expressão.



O desenho de uma fruta remete à alimentação saudável.



Esta aluna representou a educação no trânsito.



Aqui a aluna representou o uso da cadeirinha, o respeito ao sinal vermelho, o uso de cinto de segurança e a faixa de pedestres. Os corações enfatizam a positividade dos atos representados.

Também relacionados ao trânsito, outros desenhos mostram bebidas alcoólicas como causadoras nos acidentes de trânsito:



Este aluno se referiu à acidentes de trânsito ocasionado pelo consumo de bebida alcoólica.



Este também relacionou o uso de bebidas alcoólicas à acidentes de trânsito.

Alguns desenhos não foram coloridos devida a receptividade dos alunos em relação as pesquisadoras, eles interagiam contando histórias e fazendo brincadeiras, deixando os desenhos de lado.



Este desenho também representa a educação no trânsito. No canto direito uma menina está atravessando fora da faixa de pedestres, por isso há um X mostrando que é errado tão procedimento.

Apenas dois desenhos ilustraram explicitamente as drogas, se apropriando do teatro com os fantoches, as crianças representaram o personagem feminino e o masculino:



Aqui também há a presença dos personagens abordados pela policial, a casa representa a família, o lugar certo para quem diz "não" às drogas.

Cenas representadas possuem características de produções que são vistas no cinema e na TV em forma de desenhos animados e filmes de ação e ficção científica, pela presença de prédios, helicópteros, policiais armados cumprindo seu dever de repressão e combate ao tráfico e uso de drogas e a violência. Dessa forma a figura do policial como herói é construída através da mediação de um ambiente familiar que se apresenta mais seguro em relação ao primeiro grupo. Como nos exemplos abaixo:



Essa figura remonta o distanciamento que as drogas e o tráfico tem da realidade dessa criança, que tem conhecimento da mesma somente através de filmes. O que se repete nos próximos desenhos.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada nesse trabalho foi possível aprofundar reflexões sobre o objeto de estudo e a teoria de recepção, contribuindo dessa forma para observar o processo de ressignificação das mensagens a partir de memórias coletivas e mediações.

Durante o desenvolvimento e a conclusão do trabalho pudemos identificar as características que embasam os estudos de recepção presentes na realidade cotidiana dos alunos acompanhados. Os estudos consideram o meio sócio-cultural-econômico como mediador na apropriação da mensagem, fazendo assim do receptor um sujeito ativo no processo de comunicação. Essa característica atua tão fortemente e está tão presente no comportamento dos alunos que, mesmo sendo o conteúdo do PROERD um só, partindo de um único emissor, a maneira de apresentá-lo é adaptada a realidade local.



Isso evidencia a força do receptor no processo comunicacional. Nos diversos desenhos produzidos, vários objetos ficaram em evidência, sendo que a diferença entre eles estava ligada a sua própria cotidianidade. Assim o que era comum a um integrante de um mesmo grupo dizia respeito à maioria dos outros participantes.

Para delimitar os resultados desta pesquisa a análise deste trabalho concentrou-se nos objetos mais comuns citados pelas crianças. Dessa forma, as mensagens passíveis de análises sob outras óticas não foram contempladas neste processo.

Assim podemos observar que os estudos de recepção atuam na prática, moldando e influenciando o comportamento individual dentro da coletividade. Tanto o emissor como o receptor estão inseridos dentro do seu próprio contexto. Estar atento a essa evidência pode ajudar a tornar a comunicação muito mais eficiente e também gerar benefícios para os dois lados do processo comunicacional. As variáveis decorrentes destas mediações precisam ser parte integrante da análise do processo comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. “Recepção: nova perspectiva nos estudos de comunicação”. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-USP/Moderna, n. 12, mai./ago. de 1998.
- DeFLEUR, Melvin L; BALL-ROCEACH, Sandra. Teorias de comunicação de massa. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1993.
- FIAES, Carla Silva. **Espontaneidade, parcerias e influências do contexto em brincadeiras livres de crianças autistas**. Disponível em <http://www.pospsi.ufba.br/Carla_Fiaes.pdf > Acessado em 18 de novembro de 2014.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução a fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.